



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UnB
INSTITUTO DE ARTES - DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS



**O ENSINO DA ARTE E A INCLUSÃO ESCOLAR
DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Ipatinga, 2018



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UnB
INSTITUTO DE ARTES - DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS



Izabel Cristina Mello

**O ENSINO DA ARTE E A INCLUSÃO ESCOLAR
DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Trabalho de conclusão de curso que será apresentado à Comissão de Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes – Departamento de Artes Visuais Licenciatura em Artes Visuais Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Professora Orientadora: Tatiana Duarte Menezes

Ipatinga, 2018



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UnB
INSTITUTO DE ARTES - DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS



Izabel Cristina Mello

**O ENSINO DA ARTE E A INCLUSÃO ESCOLAR
DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Trabalho de conclusão de curso aprovado pela banca examinadora para a obtenção do grau de licenciado, no curso de licenciatura em artes visuais da universidade aberta do brasil – uab/unb

Ipatinga, 2018

Profa. Tatiana Duarte Menezes - Instituto de artes - UAB/UnB - Orientadora

Profa. Lisa Minari Hargreaves - Instituto de artes - UAB/UnB – Banca examinadora

Prof. Marcos Vinícius Silva Magalhães - Instituto de artes - UAB/UnB – Banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força e perseverança para chegar até aqui, a todos os meus familiares, em especial a minha mãe, a meu filho Arthur, minha irmã Patrícia, minha cunhada Shirley e nora Verônica que sempre me apoiaram e muito me incentivaram a não desistir pois sempre acreditaram em mim.

Agradeço a minha orientadora Profa. Tatiana Duarte Menezes pela paciência e dedicação e a todos os meus professores presentes nesta vitória e ao que não se encontram mais conosco. Por todas as suas colaborações para meu crescimento acadêmico.

Agradeço também as escolas e seus profissionais, direção, coordenadores e professores pelo modo fraterno que me acolheram possibilitando a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Desenvolvimento.....	8
2.1. Entendendo o processo de aprendizagem.....	8
2.2. A inclusão no sistema regular de ensino.....	9
2.3. Um pequeno resumo da história da inclusão no Brasil.....	9
2.4. A contribuição da arte na educação inclusiva.....	10
2.5. Reflexões sobre a pesquisa de campo.....	14
3. Considerações finais.....	21
4. Referências Bibliográficas.....	23
5. Anexos.....	24

1. INTRODUÇÃO

O direito ao ensino regular tem possibilitado aos alunos com necessidades educativas especiais, a busca do desenvolvimento de suas funções sociais e cognitivas. Atualmente temos muitas discussões em torno da inclusão escolar. A partir do debate sobre inclusão no campo da arte e educação, na escola e na sociedade, e as relações que definem a política inclusiva e a complexidade que caracteriza este processo, surgiu a seguinte indagação: Como o ensino da arte pode contribuir com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na comunidade escolar.

Para a comunidade escolar se adequar à proposta de inclusão, é preciso conhecer a realidade da escola e posteriormente realizar as transformações necessárias para que se aceite as diferenças procurando valorizar a inserção dessas pessoas na escola. Para tanto foi realizado uma pesquisa teórico-prática com revisão da literatura e aplicação de questionário para conhecer a realidade da escola pesquisada.

A literatura tem pontuado a importância da adaptação e adequação de recursos e estratégias para o ensino do aluno com necessidades educativas especiais. A maioria dos cursos de licenciatura ainda não forma o professor para atuar na inclusão e, este se encontra despreparado para atuar no contexto desta diversidade, hoje realidade em nossas escolas.

Todavia, há necessidade de uma visão mais ampla do fazer artístico, pensando na construção de uma aprendizagem mais significativa, buscando recursos, procedimentos e metodologias que contribuam para uma prática mais inovadora. Estes alunos podem necessitar de recursos para o atendimento de suas necessidades específicas de acesso ao conhecimento e à socialização, dentro do ensino regular. Lembrando que a atual filosofia da educação inclusiva está amparada legalmente em concepções fundamentadas teoricamente em conceitos igualitários de justiça e diversidade. No entanto, repetidamente, as práticas inclusivas se afastam muito das propostas teóricas e legais de caráter pedagógico que exige práticas inovadoras na organização das escolas e no trabalho docente.

A atividade artística é uma das formas da criança exprimir suas alegrias e tristezas, revelar suas emoções, sentimentos, enfim exercer seu pensamento. A arte visual pode contribuir com estratégias para se caminhar rumo ao desenvolvimento expressivo e representacional da criança, é uma disciplina curricular importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual também dos alunos com necessidades educativas especiais.

Para a diversificação das atividades em artes, é necessário espaço físico e recursos materiais. Ainda vemos em muitas escolas a falta destes, onde o improviso e a criatividade dos professores tentam trazer valiosas aprendizagens aos alunos.

Mais do que aceitar a presença dos alunos com necessidades educativas especiais, é necessário acolhe-los e dar-lhes respostas a favor do seu desenvolvimento integral, focando efetivamente uma escola para todos. Neste contexto a situação problema é: Como a arte pode contribuir com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. E os objetivos é pesquisar quais os métodos de ensino das artes são utilizados em sala de aula sob a perspectiva da educação inclusiva. A metodologia, pesquisa é a qualitativa, com a utilização de meios bibliográficos,

envolvendo livros, artigos, revista e pesquisa on-line. A construção teórica em autores como Paulo Freire, Lev S. Vigotski, João Francisco Duarte Junior, Maria F. de Rezende Fusari, Maria Heloisa Ferraz, Fernando Hernandez e Ana Mae Barbosa entre outros no tocante a reflexões sobre educação, inclusão e ensino da arte, e um questionário feito com as professoras de artes e a coordenadora na escola.

A escola vem buscando desenvolver um ensino que procure atender a diversidade cultural de sua clientela sem exceção. É um local formado por uma população com a maior variedade de grupos étnicos, com costumes, crenças diferentes e com necessidades educativas especiais, sendo o lugar em que todos devem ter as mesmas oportunidades.

No ano passado trabalhei com uma turma do segundo ano do ensino fundamental como, professora P3 (Terceiro Professor), ministrando aulas de artes e ciências, e tive uma aluna com Síndrome de Dawn e um aluno com Autismo. Estes dois alunos, tinham acompanhantes em sala de aula o que facilita o trabalho das professoras. Percebi que em minhas aulas de arte eles se envolviam bastante e sem resistência, em comparação as aulas de ciências. Mesmo porque eles ainda não estavam alfabetizados, por isso não se interessavam das aulas de ciências, a não ser quando levava a sala alguma experiência para os alunos verem, ou trabalhava com algum material diferenciado. Pois o trabalho era feito para ajudar no processo de alfabetização das crianças. Pude perceber nitidamente como a arte e um material diferenciado ajudam estes alunos com necessidades educativas especiais e aquelas com maior dificuldade no processo de aprendizagem.

Nessa escola em que lecionei, até o ano passado, haviam aulas de arte em turmas do ensino fundamental I e II, hoje no município de Ipatinga, os alunos somente têm aulas de arte nos três primeiros anos, no ciclo de alfabetização. Percebe-se desta forma um retrocesso, pois a arte é importante para todo o processo de desenvolvimento dos nossos alunos, não só na alfabetização.

Essa pesquisa tem o intuito de incentivar e promover reflexões sobre a arte e a inclusão, dentro da escola para a valorização desta diversidade e o respeito às diferenças, abrangendo todos os envolvidos no fazer artístico. As diferenças tornar-se-ão oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Entendendo o processo de aprendizagem

No currículo escolar, sempre estiveram presentes as aulas de arte, porém nem sempre com seu devido valor. Essas aulas sempre foram consideradas pelo senso comum como bagunça, hora de distração e lazer, onde eram trabalhados apenas desenhos, pintura de forma livre. Porém, era o único momento onde os alunos podiam expressar suas opiniões, baseando-se em seus sentimentos. Segundo Duarte Junior (1991) a arte contribui para o desenvolvimento cognitivo, expressivo, intelectual do aluno. Assim percebemos que a arte dá sentido à nossa vida. Para entender o processo de aprendizagem é preciso saber como, o que e para que aprendemos.

Na aprendizagem humana temos dois importantes fatores: as simbolizações e as vivências. A expressão do que sentimos e pensamos se faz por meio das linguagens. Por meio da arte nos exprimimos e refletimos dando sentido a existência.

Ainda de acordo com o autor o uso de palavras para designar os pensamentos vem da necessidade de comunicação da sociedade e é adquirida conforme a socialização e educação de cada cultura, o que nos dá uma identidade cultural, portanto somos educados principalmente através do código linguístico da comunidade em que estamos inseridos. Sendo assim e dentro destas características culturais adquiridas, que o indivíduo vê, sente e interpreta o mundo.

"Sendo a arte concretização dos sentimentos em formas expressivas ela se constitui num meio de acesso a dimensões humanas não possíveis de simbolização conceitual. A linguagem toma o nosso encontro com o mundo e o fragmenta em conceitos e relações, que se oferecem à razão, ao pensamento. Enquanto a arte procura reviver em nós esse encontro, esse "primeiro olhar" sobre as coisas, imprimindo-o em formas harmônicas. Pela arte somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos naquilo que escapam a linearidade da linguagem (DUARTE JUNIOR, 2001, p. 67)."

As diferentes linguagens e culturas nos ajudam a expressar os sentimentos, emoções e pensamentos. Cada pessoa vê e sente o mundo de forma diferente, assim como a arte. Cada um enxerga a obra de um determinado artista de uma forma e é capaz de interpretá-la de acordo com suas referências. A partir da arte é possível transformar o mundo criativo do "sentir" humano. A partir deste mundo, aproveita-se o que já existe para propor algo novo, criando-se métodos com um olhar crítico para, aquilo que nos rodeia.

A Arte-educação não é apenas "incluir a disciplina no currículo escolar". É um retrato educacional iniciado na construção de um sentido pessoal para a vida, de forma objetiva e subjetiva. É preciso valorizar as aulas de arte na escola, não permitindo que a mesma seja apenas uma disciplina presente no currículo. O arte-educador precisa ser o mediador entre o objeto de arte e o educando, trazendo um olhar crítico para a mídia televisiva ou a internet, por exemplo, trabalhando também a

importância das suas tradições culturais. É importante dar ênfase a expressão pessoal de professores e alunos, especialmente no campo artístico, isso implica a expressão pessoal de valores, sentimentos e significações. Pois desde sempre, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte da produção artística e cultural da humanidade.

2.2. A inclusão no sistema regular de ensino

A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no sistema regular de ensino tem sido muito discutida nos últimos anos. Hoje uma proposta de intervenção amparada por lei é determinante nas políticas públicas nos três níveis: Federal, Estadual e Municipal. Assim no inciso III do artigo 208 da constituição brasileira temos: o atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais, e os portadores de deficiências inseridos preferencialmente na rede regular de ensino. O MEC em sua Política Nacional de Educação Especial, estabelece como diretrizes da educação especial, apoiar o sistema regular de ensino para este público e dar prioridade ao financiamento de projetos institucionais que envolvam ações de integração. A mesma definição foi posteriormente reforçada na lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9394/96), e recentemente nas diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001).

No entanto, a criação de leis não é suficiente para que uma proposta se torne imediatamente implementada. Temos inúmeras barreiras para que a política de inclusão seja efetivada em nossas escolas. Talvez a principal seja o despreparo do professor de Educação Básica em receber essa clientela, levando-se em conta entre outras coisas, uma sala cheia de alunos com problemas de indisciplina e aprendizagem.

2.3. Um pequeno resumo da história da inclusão no Brasil

Analisando a história da educação especial no Brasil, os pesquisadores assinalam períodos distintos que demarcam mudanças nesta concepção. Na antiguidade, os deficientes eram simplesmente abandonados, ou perseguidos e eliminados por suas limitações e condições e pelo preconceito, uma forma de exclusão.

A idade Moderna, presencia o início do capitalismo e o interesse pela ciência, especificamente da medicina. No que diz respeito ao aluno com necessidades educativas especiais, passa então a existir uma preocupação com a socialização e educação destas pessoas. No entanto ainda eram menosprezados pela sociedade.

No final do século XIX e meados do século XX, surgem escolas que visavam fornecer a estas pessoas uma educação a parte. Por volta de 1970, começa um movimento de integração social destes indivíduos, cujo objetivo era inseri-los em ambientes escolares, o mais próximo possível do oferecido à pessoa tida como “normal”. Nos anos 80 surge a integração educativa, onde os alunos com necessidades educativas especiais poderiam frequentar o contexto da escola regular. Então, esses indivíduos passam a ser vistos como cidadãos com direitos e deveres. Esse modelo passa a chamar-se educação inclusiva. E na CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

No ano de 1994, mais precisamente em 10 de junho, na cidade de Salamanca na Espanha, reuniram em assembleia delegados da conferência mundial de educação, representantes de 92 países e 25 organizações internacionais, firmando o compromisso com a educação para todos e elaborando uma declaração, que na história da Educação é conhecida como Declaração de Salamanca, que apresenta metas e ações na sociedade com relação a inclusão, tornando-se um marco da educação inclusiva no mundo.

Atualmente a inclusão é marcada pelo movimento em âmbito nacional referindo-se a um novo modo de ver a criança, de excludente para a diversidade. Assim percebemos que as diferentes formas de lidar com este assunto, refletem a estrutura econômica, social e política pela qual passa o país e o mundo no momento.

2.4. A contribuição da arte na educação inclusiva

Para Vygotsky (2001), na psicologia da arte os processos de atribuição de significados dão início a construção e a criação de categorias que dão sentido para o que se é e para o que se faz, o que em sua visão não podem vir a frente da interação social. Para ele a arte se integra a esse processo, em interação sócio-cultural, como conhecimento e ação. Isso quer dizer que não há espaço para passar conhecimentos sem mostrar os signos da cultura e as suas marcas, que são considerados como agentes intermediários de ferramentas essenciais no processo de obtenção do conhecimento. Cabe assim, ao professor estar ciente desta questão, para adaptar condutas e métodos, a um modelo que combine com as práticas educativas inovadoras e atuais.

Na Educação inclusiva também a mediação tem uma relação na construção dos conhecimentos: A cultura e os símbolos como elementos a serem empregados, o aluno como indivíduo que aprende tendo o professor como mediador deste aprendizado.

“O princípio que regula a dinâmica implícita nessa trama cultural conceitual é a interação social. Trata-se de um modelo pertinente em tempos de educação inclusiva, onde a interação é o princípio essencial” (Vygotsky, 1984, p.145).

Sendo assim é papel da educação inclusiva, ou melhor, do professor, proporcionar avanços nos alunos, tornando possível com sua intervenção na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, levar o professor a direcionar o conhecimento, no sentido de aumentar sua capacidade no aprendizado e o tornando efetivo para o aluno.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é de extrema importância para as pesquisas do desenvolvimento infantil e para o plano educacional, justamente porque permite a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento individual [...] é possível verificar não somente os ciclos já completados, como também os que estão em via de formação, o que permite o delineamento da competência da criança e de suas futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que auxiliem neste processo (REGO, 1995, p.74).

Dessa forma, o ambiente provoca a interiorização das atividades cognitivas no aluno, fazendo com que o conhecimento gere o desenvolvimento. É na integração com o meio físico e social que se firma o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo.

Na educação inclusiva a Arte é um caminho viável a ser seguido. Mas como adequar as instituições de ensino a diversidade dos alunos? Ainda é um desafio achar um caminho adequado para as necessidades educacionais de uma população cada vez mais diversificada em um espaço social que aceite e respeite a todos, mesmo com suas limitações individuais. Um destes caminhos possíveis, seria o de unir uma educação inclusiva como a que acontece além dos muros da escola por meio da arte, mais pontualmente com a arte contemporânea.

Quando se observa a arte contemporânea nos confrontamos com uma infinita abundância de práticas, formas, linguagens e tecnologia. Uma variedade de práticas artísticas determinadas pelo experimental. Isso porque os artistas contemporâneos, expressam através de sua arte o pensamento de seu tempo, da sociedade onde estão inseridos, abordando as questões políticas, religiosas, econômicas e sociais que estão vivendo. Vemos a arte e a vida mais próximas e os artistas estabelecendo relações com inúmeras áreas do conhecimento.

Uma consequência desse desafio foi o reconhecimento de que o significado de uma obra de arte não estava necessariamente contido nela, mas às vezes emergia do contexto em que ela existia. Tal contexto era tanto social e político quanto formal, e as questões sobre política e identidade, tanto culturais quanto pessoais, viriam a se tornar básicas [...] Teorias psicanalíticas, filosóficas e outras teorias culturais foram-se tornando cada vez mais importantes no final da década de 70 [...] (ARCHER, 2001, p. 10-11).

Devido ao caráter diversificado, a arte não se tornou homogênea provocando reações diversas, tanto no seu público como em seus críticos. A arte contemporânea é vista por muitos com pudor, curiosidade e irritabilidade por parte do observador por não a compreender. Vários artistas transformam o observador em sujeito de sua arte, problematizando seu olhar em relação a obra. Ao se levar em conta suas especificidades, a arte contemporânea é guiada por questões que afetam a todos diretamente.

Na arte contemporânea temos propostas artísticas que convidam o público a interagir, há propostas de obras que despertam vários sentidos além da visão o que dá oportunidade a uma pessoa com deficiência visual entrar em contato com essas obras. Há obras com cheiro ou para serem somente ouvidas. A arte contemporânea envolve emoções e intelecto, direcionando com liberdade as escolhas, lidam com a informação e a descoberta, produzindo um novo conhecimento. Trabalhando com outros sentidos, dando oportunidade para decidir, sondar, mudar e formar opiniões, causam questionamentos, variados da opinião pública. A arte contemporânea cria condições para se repensar, revendo o passado para inovar o futuro.

Na história da arte nenhum outro período, incluiu tanto o debate da diversidade, abordando temas pouco pesquisados na história como: questões políticas, sociais e religiosas, diversidade, inclusão, entre outros. As manifestações artísticas conduzem o indivíduo e sua história a uma reflexão do contexto social e cultural em que está inserido, se tornando uma referência para esse período.

Pesquisando a história da arte e da cultura é visível a conexão entre o estudo da produção artística e os acontecimentos sociais, econômicos e políticos de cada período. “Isso é válido não apenas para a supostamente séria, a arte erudita, mas também para as tendências e impactos da cultura popular e cotidiana“ (EFLAND, 2005, p.177). A arte está em diálogo permanente com a política, de maneira simples ou repleta de conflitos. É preciso o comprometimento político para se fazer estética.

Consigo mesmo, com um novo estado de coisas, com a coletividade, com a conquista da vontade subjetiva e da autonomia, com um projeto de mundo que altera o estado das coisas no sentido da autoconstrução da subjetividade do sujeito (PEREIRA, 2004, p.234).

Hoje inúmeras alunos com necessidades educativas especiais estão envolvidas em inúmeras atividades artísticas, como uma maneira de inclusão social e de inserir questões de cidadania voltada para a aquisição de conhecimento recíproco, onde o outro se torne evidente e onde a expressão social se dá através disso.

A educação inclusiva precisa integrar discursos que vão além do âmbito educacional, tendo sentido na sua projeção na estrutura social. A arte contemporânea revê os modelos clássicos, do Belo fazendo emergir o contrário destes modelos, a chamada anti-arte, por dar visibilidade a questões que preferimos não enxergar.

O ser humano vive, sofre, ri e sente prazer, podendo expressar isso também de forma simbólica, a partir da observação individual que contém as marcas do coletivo, é preciso se sensibilizar para olhar com os olhos do outro, e olhar junto com o outro.

Pensando no conceito de mediação, Vygotsky (2003), “a arte é mediadora no processo sócio – histórico do desenvolvimento humano. Enquanto sujeito do conhecimento, através de representações da realidade, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe.” Vygotsky destaca a interação por várias relações para a construção do conhecimento, pela intervenção obtida por outras pessoas ou objetos. O “outro social” pode ser a organização do ambiente, a cultura que rodeia o indivíduo ou os objetos utilizados. Segundo Vygotsky (2003), “a atividade criadora é uma manifestação exclusiva do ser humano, pois só este tem a capacidade de criar algo novo a partir do que já existe.” Considerando a memória, o indivíduo pode formar outras imagens, a partir de imagens que ele conhece. Assim a ação criadora está em constante transformação, fazendo entrar em atividade as funções psicológicas superiores do indivíduo. A realização de um projeto estaria no ser, sempre em construção.

Merleau-Ponty diz: “[...] é necessário que o mundo seja ao nosso redor, não como um sistema de objetos dos quais fazemos uma síntese, mas como um conjunto aberto de coisas em relação às quais nós projetamos” (MERLEAU-PONTY, 2000, p.444).

Vendo o mundo desta forma podemos pensar em conexões entre o pessoal e o intencional, através de experimentos para a compreensão do mundo de acordo com o estudo feitos através do tempo ou do espaço. É uma percepção única, se levando em conta sempre o meio e a cultura.

[...] cabe a educação do futuro cuidar para que a espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a diversidade não apague a da unidade. [...]. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o ser humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno. A educação deverá ilustrar este princípio de unidade/diversidade em todas as esferas (MORIN, 2000, p.52).

Quando falamos em diversidade nos referimos a múltiplo, coletividade, sociedade, porém dentro deste coletivo existe a unidade, é preciso respeitar essa condição, que não é mais que uma condição humana. Assim, os alunos com necessidades especiais, devem fazer parte desse coletivo. Com arte é possível manter um diálogo e idealizar este diálogo através da heterogeneidade da humanidade, que identifica a diversidade, seus vários olhares e seu impacto, como itens incentivadores do desenvolvimento humano, pessoal e social.

Alguns professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas, para alicerçar sua ação pedagógica em artes com alunos com necessidades especiais, por não terem uma formação específica na área de artes ou na educação especial. Não possuem consciência clara de sua função e da arte como área de conhecimento com conteúdo específico. E mesmo sem a formação específica, estão em exercício na sala de aula. Fusari e Ferraz disseram:

“Educar o nosso modo de ver e observar, é importante para transformar e ter consciência da nossa participação no meio ambiente, na realidade cotidiana. Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão, alcançar com as vistas os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor. A visualização ocorre em dois níveis principais. Um deles se refere ao ser que está vendo, com suas vivências, suas experiências. O outro é o que a ambiência lhe proporciona” (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 74).

O professor deve fazer com que o aluno relacione e crie os próprios conceitos, e o incentive a ser curioso. A escola deve proporcionar práticas conjuntas e promover situações de cooperação, não de forma isolada, pois educar é incentivar o desejo de desenvolvimento constante, preparar pessoas para transformar seu mundo.

Existe um estudo de Vygotsky no campo da arte que também merece atenção, com base na teoria histórico-cultural, as possíveis contribuições da arte para o desenvolvimento humano.

“A obra Psicologia da Arte, tem como objetivo, discutir as possíveis contribuições da arte para o desenvolvimento humano com base na teoria histórico-cultural. Propõe-se que o objeto da psicologia da arte é o estudo da estrutura da obra, que deve provocar uma resposta estética e impactar a psique da pessoa que vai usufruir da obra, sobretudo nas emoções e sentimentos não cotidianos” (VIGOTSKI, 1999)

Mas seu grande mérito foi ter sido um dos primeiros a chamar a atenção para a capacidade de pensar dos alunos. Paulo Freire (1997) também fala sobre isso, oferece na atualidade a ideia de que “ninguém aprende sozinho e ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos uns com os outros”. Ele traz a pedagogia da autonomia, unindo a autonomia de ser e do saber do aluno. Segundo o autor "formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas" (FREIRE, 1997), sendo imprescindível o respeito ao conhecimento que o aluno já possui e traz para a escola, sendo um sujeito histórico e social e ressalta a atenção que deve ser dada a esse conhecimento.

Deixando claro que o ensino independe unicamente do professor, como aprender não é apenas para o aluno. FREIRE (1997) aponta ainda itens que considera fundamentais para a prática docente. Afirmando que "não há docência sem discência" (FREIRE, 1997, p. 23). Pois apesar de diferentes em suas posições, não se reduzem a objetos, um do outro. “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25), justificando assim a importância dos dois sujeitos na construção da aprendizagem. Ensinar para FREIRE (1997), é assumir os riscos e os desafios do novo, e rejeitar preconceitos no que diz respeito a pessoas com necessidades especiais, ou qualquer outro fato que separe as pessoas em raça, classes, respeitando a autonomia de cada um e ajudando o aluno, com humildade e tolerância.

2.5. Reflexões sobre a pesquisa de campo

No tocante as reflexões sobre educação, inclusão e ensino da arte esta pesquisa teve como base teórica os seguintes autores: Paulo Freire, Lev S. Vigotski, João Francisco Duarte Junior, Maria F. de Rezende Fusari, Maria Heloisa Ferraz, Fernando Hernandez e Ana Mae Barbosa como referência

teórica. Além disso foram aplicados questionários buscando verificar como o ensino da arte pode contribuir com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na comunidade escolar, ou seja, quais os métodos utilizados pelos professores em sala de aula com foco nesse público. Outra questão que se mostrou pertinente foi entender a formação desses professores, se os mesmos possuem ou não formação específica para o ensino de arte inclusiva.

Na escola Municipal de ensino fundamental I, Benvinda Moreira Pacheco, onde consegui espaço de pesquisa, a professora X e Y responderam os questionários juntamente com sua coordenadora. Elas trabalham com turmas de 1º, 2º, e 3º ano do ensino fundamental I, e não possuem formação específica nem em artes nem em educação especial. Em seu PPP a mim apresentado nesta escola, versão e revisão feita em 2015, tem como visão dentro deste contexto, “Oferecer uma educação pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais, formando assim, cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de interagir e transformar a realidade para uma vida digna em sociedade”.

No ensino fundamental I, também consegui espaço para pesquisa na escola Municipal Paulo Freire, onde a professora H, respondeu o questionário juntamente com sua coordenadora. Nesta não obtive acesso a outros dados. Ela trabalha com turminha de 2º e 3º anos. Porém também não possuem formação nem em artes, nem em educação especial.

Das cinco escolas Municipais de ensino fundamental I, de Ipatinga, abordadas para a execução da pesquisa, apenas essas duas se dispuseram a colaborar. Continuei minha busca, o que me levou as escolas estaduais de ensino fundamental II.

Tive acesso a uma lista de escolas estaduais no site do SIND. UTE de minha cidade e liguei para cada uma das escolas da lista, encontrei três escolas com profissionais habilitados, mas só recebi a colaboração de uma delas.

Na escola estadual João XXIII, onde a professora T, e sua coordenadora me receberam com muita boa vontade. A professora trabalha com alunos do 5º ao 8º ano e licenciada em artes, possui habilitação em Música, é pós-graduada em arte e literatura. Não possui habilitação em educação especial, mas, participa de palestras, oficinas e seminários de arte e inclusão.

Sua preparação para dar aulas de arte a esse público se constitui de pesquisas e elaboração de aulas práticas que ajudem o processo de ensino e aprendizagem destes alunos. Busca ter contato com conteúdo, práticas, aprofundamento teórico e metodológico, modos de ensinar e investigar específicos para dar aulas para alunos com necessidades educativas especiais, porém de forma sucinta.

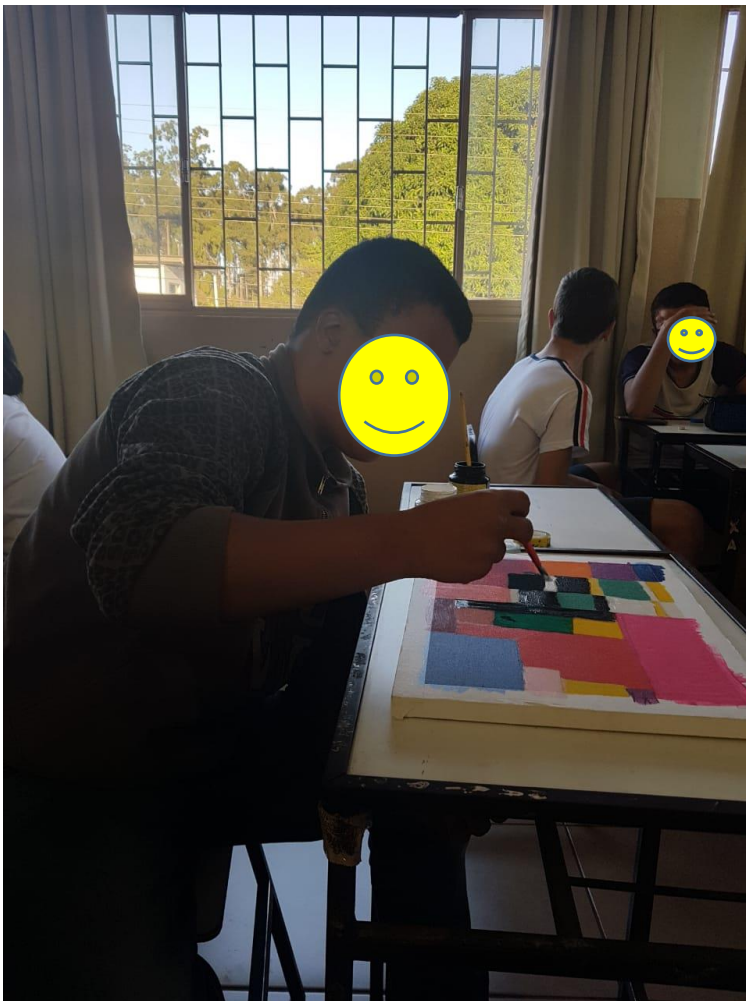
Prepara as aulas pensando também nestes alunos, fruto de pesquisas, utilizando várias metodologias na elaboração de aulas teóricas e práticas com o objetivo de passar o conhecimento aos alunos com necessidades educativas especiais da forma mais clara possível, para sua melhor compreensão.

A metodologia utilizada são aulas práticas sobre o tema que está trabalhando no momento, inserindo estes alunos no contexto geral da turma e aproximando o aprendizado com elementos visuais.

Na escola tem alunos surdos e cadeirantes, são feitas propostas de atividades com projetos de pintura, música e visitas a cinemas e museus.

O projeto “Festival de Talentos” também proporciona momentos de interação e de apresentação de trabalhos feitos em sala. Na visão dela a arte contribui com a questão da inclusão quando proporciona momentos de interação e de socialização dos alunos especiais fazendo-os se sentirem como parte da turma em que estão inseridos

Aluno com necessidades educativas especiais da E.E. João XXIII



Aluno surdos da E. E. João XXIII

Ambos alunos da professora T.



Como não obtive sucesso com as outras escolas em meu município, resolvi buscar também profissionais conhecidos em outro município para fazer um comparativo. Na escola Estadual CAIC, no município de Contagem, encontrei a colaboração de uma professora conhecida, que se dispôs a responder a pesquisa. A professora S, é licenciada em artes e Neurociências aplicada a educação, prepara suas aulas a este público através de pesquisa bibliográfica, literaturas a respeito. Não tem contato com conteúdo, práticas, aprofundamentos teóricos e metodológicos, modo de ensinar e investigação específicos para dar aulas para alunos com necessidades educacionais especiais a não ser pelas pesquisas feitas por interesse dela. Através de suas pesquisas ela prepara suas aulas procurando adequar suas atividades a estes alunos. A metodologia utilizada é diversificação na materialidade. Nesta escola diferentemente da anterior não existe projetos específicos pensando na questão da inclusão. Segundo ela a arte é importante pois possibilita a estimulação motora, a livre criação, respeitando as limitações dos alunos, promovendo a valorização do mesmo e fazendo com que se sintam inseridos ao meio.

Busquei também escolas particulares, apenas a professora J, respondeu o questionário, porém ela também não tem habilitação em artes ou educação especial. Sei que em meu município existem profissionais habilitados em artes, até mesmo formados pelas primeiras turmas da UNB, mas pela minha pesquisa e experiência, estão todos fora das salas de aula. Com certeza pela quantidade de aulas oferecidas por escolas, o que não é um atrativo para se lecionar na área. Assim os profissionais que pegam estas aulas em geral são habilitados em outra disciplina ou são pedagogos que lecionam as aulas para complementar o cargo. Apenas em duas ou três escolas é possível se fechar um cargo para lecionar somente aulas de artes, mesmo assim trabalhando em dois ou nos três horários oferecidos na escola.

Como tenho licenciatura curta em Educação Artística e magistério e estou apta a lecionar para o ensino fundamental I e desde 1992, leciono e tendo alguma experiência como professora de artes. A prática pedagógica nas escolas que trabalhei, resulta-se de um trabalho organizado com interdisciplinaridade e inovações, onde os docentes trabalham como mediadores, explorando o espaço, equipamentos, materiais didáticos e tecnológicos, indo além dos muros da escola, buscando fortalecer em cada ação ou decisão tomada por seus profissionais, a formação e o sucesso escolar dos seus educandos. A interdisciplinaridade implica mudanças radicais, que passam pela concepção do trabalho pedagógico e transformam substantivamente a rotina da escola. O trabalho realizado é lúdico, prazeroso, planejado e replanejado após a realização do auto avaliação e do rendimento qualitativo e quantitativo do aluno. O professor é o mediador, planejando atividades envolvendo a observação, o diálogo, o debate, a manipulação, a experimentação, a dinâmica, visitas externas, mostras culturais, recitais etc. Ainda se desenvolve através de aulas expositivas, priorizando a apreensão do conteúdo.

No atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE): As escolas realizam um trabalho pedagógico de educação inclusiva. Os alunos são assistidos com igualdade na socialização, são respeitados como especiais na forma de ensino-aprendizagem embora não exista nos arquivos escolares, nenhum laudo médico que comprove as necessidades.

Reconhecendo que a realidade de nossos profissionais para trabalharem com necessidades educativas especiais é muito escassa, faltando uma preparação e capacitação para melhor atendê-los desde a estrutura física e mobiliária da escola até os recursos didáticos, pedagógicos e audiovisuais. A Educação Especial tem atendimento individualizado conforme o Guia de Orientação da Educação Especial. Seu planejamento é realizado por área pelos docentes, em casa ou no horário do Módulo II, horário separado para planejamento dos professores com seus coordenadores na escola. Algumas reuniões pedagógicas acontecem aos sábados, como consta no calendário, sendo momento para tratar de assuntos tanto administrativos quanto pedagógico.

Os docentes após diagnósticos realizados em classe, tendo as matrizes de referências, realizam os planejamentos definindo as capacidades/ competências/ habilidades e objetivos para cada disciplina. Ao longo do ano, com o surgimento de necessidades é feito um replanejamento e intervenção pedagógica. As propostas de projetos escolares ao longo do ano vão sendo elaboradas de acordo com o PDE e as necessidades e interesses da comunidade escolar.

Oferecer uma educação pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais, formando assim, cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de interagir e transformar a realidade para uma vida digna em sociedade, são metas em comum a todas as escolas pesquisadas tanto das Municipais como nas estaduais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, cabe observar alguns dos aspectos discutidos aqui. Os profissionais do ensino da arte que trabalham com grupos muito diversificados dentro de instituições de ensino ou em outros contextos, precisam de recursos para aplicar os conteúdos de artes no contexto cultural, de linguagem e representação visual.

Já que no começo, geralmente os conhecimentos dentro do ensino de arte na escola inclusiva, trabalhavam os alunos com necessidades educativas especiais em instituições beneficentes e escolas especiais, grande parte em recursos e metodologias de trabalho foram criados neste contexto. Sendo assim sabemos ser difícil, mudar os saberes constituídos num espaço específico educacional, para outro de inclusão. Também não é possível abandonar velhas práticas para recomeçar. Seria melhor adaptar propostas, explorando novas alternativas, adequadas a nova realidade heterogênea.

Entretanto enquanto ainda se constrói uma bibliografia mais ampla sobre o assunto que possa ajudar os profissionais. Precisamos trocar experiências, já que poucos são os que tem a chance de mostrar seus esforços. Defendemos ensaios e pesquisas exploratórias para que seja possível esta troca. Como vimos na elaboração deste trabalho, o próprio pesquisador tem dificuldade para chegar aos interessados, seus pares, para uma conversa sobre suas dificuldades diante destes alunos. Nisso também transparece, a lentidão com que se reponde, a essa nova realidade escolar.

Alguns professores têm reagido com resistência, diante de salas de aula cada vez mais heterogêneas, mais cheias, alguns tem buscado cursos que os ajudem a lidar com a nova realidade e atender às dificuldades e expectativas dos alunos.

Muitos cursos de ensino da arte ainda não contemplaram a contento na grade curricular, a vivência que futuros profissionais de arte irão enfrentar na sua realidade enquanto professores de arte. Esta realidade da escola inclusiva precisa mudar, para professores especialistas e em relação a quantidade de estudantes e sua heterogeneidade.

A construção de conhecimento sobre o ensino de Artes Visuais para alunos com necessidades educativas especiais ainda é lenta no Brasil, podemos ver esforços tímidos de propor projetos e desenvolver pesquisas sobre a temática: arte e inclusão do aluno com necessidades especiais. Percebe-se que em razão da inclusão, a certeza de um bom trabalho tem sido podada nestes profissionais, que não tiveram em sua formação conteúdos que os preparassem para o trabalho com a arte neste contexto. Um dos princípios básicos que apoiam um modelo de educação que visa o crescimento dos alunos com necessidades educativas especiais de maneira racional e autônoma é o direito a diferença. E isso afeta radicalmente a mentalidade e as práticas pedagógicas. Pois daria a cada aluno, no seu ritmo, alcançar competências e conhecimentos específicos. Como trabalhar essa possibilidade com todos os alunos, sendo ou não portadores de necessidades educativas especiais, nas instituições de ensino regular,

acarretando uma série de fatores para que possam ser inseridos na sociedade em seus segmentos como um todo, saúde, trabalho, entre outros?

A inclusão se ajusta com uma educação para todos e com um ensino competente para o estudante, mas não se consegue construir uma opção de inserção tão inovadora, com um desafio onde aparece o fator humano.

Para a efetivação da metodologia de inclusão escolar de qualidade, é preciso a implementação de novas atitudes e maneiras de pensar e interagir na escola, como a aceitação das diferenças individuais, da convivência harmoniosa com a diversidade humana, da valorização de cada indivíduo, dos recursos físicos e materiais, da cooperação entre os pares e da interdisciplinaridade.

No meio das políticas educacionais temos o princípio da igualdade de oportunidades. Com propostas educacionais flexíveis, as quais se percebem que existem capacidades de compreensão diferentes, temos ingresso ao ensino regular para todos e, portanto, uma educação inclusiva. Podemos construir um projeto concreto de cidadania a partir do individual, entendendo a identidade e a diferença de cada um, fazendo deste um caminho.

Para praticarem sua cidadania, os alunos precisam possuir independência diante do conhecimento adquirido socialmente, pois é na escola inclusiva que acontece o aprendizado do respeito as desigualdades de uma sociedade heterogênea. Podendo conversar dialogicamente com os alunos portadores de necessidades educativas especiais, observando sua aprendizagem e suas dificuldades de aprendizagem e partindo da convicção que todos os alunos aprendem, resultado da variedade de perfis de aprendizagem, porém alguns necessitam de adaptações curriculares.

A aprendizagem deste grupo deve ser vista como algo muito maior, se levando em conta os fatores sentimentais, biológicos, cognitivos, motores, políticos, sociais entre outros. Este processo envolve todos os atores da escola em parceria, pois a escola junto a família desempenha papel importante no processo. A formação do professor é outro fator importante, pois em muitos casos não a preparo profissional adequado para as atuais necessidades de demanda.

O maior desafio está na falta de preparo específico do professor, na sua especialidade. Por isso educação e formação andam próximas, o termo formação se torna imprescindível à docência, principalmente neste contexto. É preciso aprender mais sobre a formação humana, ver os professores e alunos como cidadãos, como indivíduos completos, estéticos, sentimentais, éticos e culturais. Assim esperamos que a produção de pesquisas brasileiras possa ser considerada como subsídio para o ensino de arte na escola inclusiva, dada a seriedade dos trabalhos realizados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, M. *Arte Contemporânea – Uma História Concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL, Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que Arte-Educação?** 6. ed. Campinas: Papirus, 1991.

EFLAND. In: GUINSBURG; BARBOSA, 2005. Op. cit., p. 175 e 180. 19 FRANZ, Teresinha Sueli. Os desafios para uma educação PósModerna. *Cadernos de Texto da Funarte*

Programa Arte sem Barreiras, Rio de Janeiro. 4, 2004. Disponível em: Acesso em 30 out. 2006. p. 4.

20 EFLAND. In: GUINSBURG; BARBOSA, 2005. Op. cit., p. 175.

FERRAZ, Maria Heloisa & Maria F. Resende e Fusari. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

Ministério da Justiça - **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** - Brasília, 1997.

VIGOTSKY, L. S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

5. ANEXO

ESCOLA MUNICIPAL BENVINDA MOREIRA PACHECO



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IAv
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Municipal Benvinda Moreira Pacheco

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam entrevista com a coordenação, a/o professor(a) e também com os alunos com necessidades especiais, se possível como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, uma média de 10 perguntas e avaliação do PPP e materiais que eles tenham relacionados a inclusão (projetos, planejamentos, ações, material pedagógico, planos de aula

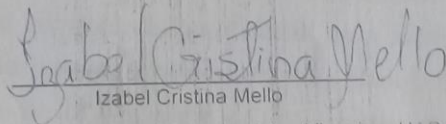
Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone Clerismar Aparecido Longo 55 61 8268-1200 ou no endereço eletrônico <kalungascleris@gmail.com>. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

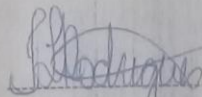
Respeitosamente,


Izabel Cristina Mello

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

de de 2018.



Nome do diretor (a)
Direção Escolar

Escola Municipal Benvinda Moreira Pacheco – Cidade Ipatinga – Estado MG

E. M. "BENVINDA MOREIRA PACHECO"
Educação Infantil - Ensino Fundamental
Lei de Criação nº 635 - 25/02/79
Port. Aut. SEE nº 169 - 24/04/81
Port. Aut. SME nº 12 - 27/09/06
RUA ITAJAI, Nº 260 - CEP: 35.164-265
CARAVELAS - IPATINGA/MG - TEL: 3529-8343

mesmo com a criança tendo limitações.

- (6) Eu uso o processo da abordagem triangular. Usando a livre expressão, ~~de~~ leitura de imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento), contextualização e prática artística (o fazer).

Walkiria

Professor (a)

1. Qual sua formação? Pedagogia
2. Alguma formação específica relacionada ao ensino especial? Não
3. Como se preparou para dar aulas para esse público? Não me preparei pois não tenho aluno nesse público.
4. Você teve contato com conteúdo, práticas, aprofundamento teórico e metodológico, modos de ensinar e investigar específicos para dar aula para pessoas com necessidades especiais? Não
5. Você prepara sua aula pensando também nesses alunos e na inclusão? Sim. Como isso é feito? Observe o que este aluno consegue fazer e faça alguma adaptação.
6. Qual a metodologia usada? Através.
7. Existe algum projeto específico pensado para questão da inclusão? Não
8. Ao seu ver como a arte contribui com a questão da inclusão na escola? A arte ajuda pois dá espaço para a criatividade de cada um ser desenvolvida.

1. Minha formação é em Normal Superior.
2. Este ano, encerro uma pós em psico clínica e institucional.
3. Infelizmente nós professores não recebemos este tipo de qualificação. Temos que de forma autônoma, fazer especializações.
4. Agora sim, pois na pós fiz matérias específicas.
5. Sempre fazemos, mas não é fácil, pois você cuida sozinho de 30 crianças e dar a atenção devida é individual a estas fica comprometida na qualidade.

Mas letras maiores, atividade menos complexas e que amplie ou melhore as aprendizagens nas suas individualidades. Seria fazer mais.

6. floje na rede municipal,
ternos acompanhantes, momen-
tos de oficinas de interven-
ção e atendimentos na AEE.

7. AEE na escola em contra-
turno (acho ser uma).

8. Muitas crianças possuem
grandes dificuldades em
demonstrar seus conhecimentos
através da leitura e escrita
mas através do teatro, musi-
ca, pintura etc, conseguem
demonstrar suas habilida-
des.

Maurimar Melo Santos Costa
Machado.

Professora alfabetizadora.

27/04/2018.

ENTREVISTA

Coordenadora Pedagógica: Fabiana da Penha Souza Reis

1) A quanto tempo trabalha na coordenação?

Há 8 anos

2) Qual a sua formação?

Pedagogia

3) Alguma formação específica relacionada ao ensino especial?

Não tenho nenhuma especialização em Educação Especial.

Participei de cursos de formação (Seminário de Educação Inclusiva, Palestras, Curso de Laboratório de Inovação e Criatividade referente a Sala de Recursos Multifuncionais)

4) Existe algum projeto específico pensado pela escola para questão da inclusão?

Não tem nenhum Projeto Institucional, os alunos com necessidades especiais são inseridos em todos os projetos respeitando suas limitações e valorizando suas potencialidades.

A escola oferece no contraturno o Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde os alunos realizam atividades diferenciadas na Sala de Recursos Multifuncionais.

5) Como você orienta a professora no trabalho de inclusão de alunos com necessidades especiais?

Os alunos com necessidades especiais têm o direito ao Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Com base nas observações diárias e diagnósticos, o professor faz o PDI do aluno registrando as competências/habilidades para cada etapa. As intervenções pedagógicas são aplicadas semanalmente conforme o planejamento, onde as atividades são adaptadas. A avaliação é feita após as intervenções destacando a evolução do educando.

6) Como o ensino de Arte contribui para a realização de uma educação verdadeiramente comprometida com a cidadania?

O ensino da Arte possibilita o aluno expressar sua percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e reflexão ao realizar uma produção artística. Proporciona também uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas.

ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IdA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Municipal Paulo Freire

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam entrevista com a coordenação, a/o professor(a) e também com os alunos com necessidades especiais, se possível como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, uma média de 10 perguntas é avaliação do PPP e materiais que eles tenham relacionados a inclusão (projetos, planejamentos, ações, material pedagógico, planos de aula

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone Clerismar Aparecido Longo 55 61 8268-1200 ou no endereço eletrônico <kalungascleris@gmail.com>. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

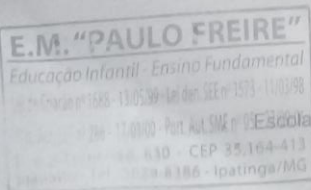
Izabel Cristina Mello
Izabel Cristina Mello

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

de de 2018.

Jakeline de Oliveira P. Souza
DIRETORA
Mat. 21109-8 - Aut. 007/2016



Jakeline de Oliveira Pinto Souza

Nome do diretor (a)
Direção Escolar

Escola Municipal Paulo Freire – Cidade Ipatinga – Estado MG

Professor (a) H da E. M. Paulo Freire – 15/05/2018

1. Qual sua formação?

Minha formação é Normal Superior.

2. Alguma formação específica relacionada ao ensino especial?

Tenho uma pós em educação Infantil

3. Como se preparou para dar aulas para esse público?

Infelizmente nós professores não recebemos este tipo de qualificação. Temos que de forma autônoma, buscar conhecimento a respeito.

4. Você teve contato com conteúdo, práticas, aprofundamento teórico e metodológico, modos de ensinar e investigar específicos para dar aula para pessoas com necessidades especiais?

Não. A não ser pesquisas feitas por mim.

5. Você prepara sua aula pensando também nesses alunos e na inclusão? Como isso é feito?

Fazemos, mas não é fácil, buscamos adaptar as atividades da melhor forma possível. Ex: alunos de baixa visão usamos letras maiores, atividades menos complexas e que amplie ou melhore as aprendizagens nas suas atividades. Queria fazer mais.

6. Qual a metodologia usada?

Hoje na rede municipal temos acompanhantes, momentos de oficina de integração e atendimento no AEE.

7. Existe algum projeto específico pensado para questão da inclusão?

AEE na escola em contra turno. Mas específico nas aulas de artes não.

8. Ao seu ver como a arte contribui com a questão da inclusão na escola?

Muitas crianças possuem grandes dificuldades em demonstrar seus conhecimentos através da leitura e escrita, mas através das artes, música, pintura, desenho, conseguem demonstrar suas habilidades.

Coordenador (a) X da E. M. PAULO FREIRE– 15/05/2018

- 1) A quanto tempo trabalha na coordenação? Há 5 anos.

- 2) Qual sua formação? Normal Superior e Pedagogia.

- 3) Alguma formação específica relacionada ao ensino especial?

Não tenho nenhuma especificação em Educação Especial. Participei de cursos de formação, Seminários de Educação inclusiva, palestras, Curso de Laboratório de inovação e criatividade referente a sala de recursos multifuncionais.

- 4) Existe algum projeto específico pensado pela escola para questão da inclusão?

Não tem nenhum projeto específico em nossa escola, os alunos com necessidades especiais são inseridos em todos os projetos respeitando suas limitações e valorizando suas potencialidades. A

escola oferece no contra turno o atendimento Educacional Especializado (AEE), onde os alunos realizam atividades diferenciadas na sala de recursos multifuncionais.

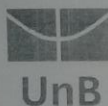
- 5) Como você orienta a professora no trabalho de inclusão de alunos com necessidades especiais?

Os alunos com necessidades especiais têm direito ao plano de desenvolvimento individual (PDI). Com base nas observações diárias e diagnósticos, o professor faz o PDI do aluno registrando as competências/ habilidades que devem ser trabalhadas para cada etapa. As intervenções pedagógicas são aplicadas semanalmente conforme o planejamento, onde as atividades são adaptadas. Por exemplo aluno com baixa visão precisa de atividades escritas com uma fonte maior, e o professor deve providenciar as adaptações. A avaliação é feita após as intervenções destacando a evolução do educando.

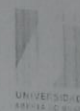
- 6) Como o ensino de Arte contribui para a realização de uma educação verdadeiramente comprometida com a cidadania?

O ensino da arte possibilita ao aluno se expressar mais facilmente, sua percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e muitas vezes sua comunicação ao realizar uma produção artística. Proporciona também uma relação de autoconfiança com seus pares e com a produção artística pessoal obtendo novos conhecimentos, aprende e ensina o respeito a suas produções e dos colegas.

ESCOLA ESTADUAL JOAO XXIII



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IAvA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da E. E. João XXIII

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam entrevista com a coordenação, a/o professor(a) e também com os alunos com necessidades especiais, se possível como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, uma média de 10 perguntas e avaliação do PPP e materiais que eles tenham relacionados a inclusão (projetos, planejamentos, ações, material pedagógico, planos de aula).

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone Clerismar Aparecido Longo 55 61 8268-1200 ou no endereço eletrônico <kalungascleris@gmail.com>. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Izabel Cristina Mello
Izabel Cristina Mello

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização
Ipatinga 22 de *maio* de 2016.

Nome do diretor (a)
Direção Escolar

E. E. João XXIII – Cidade Ipatinga

E.E. "JOÃO XXIII" P.O. 35.64
E. Fundamental: Lei 3494, de 18/10/69
A Func. Portaria 118, arts. 1º/2º, 0 Cl. 22/03/86,
A Func. Portaria 29381 - MG 18/04/89. Pág. 04, col. 01
A Func. Port. 1077 - SED/SEE-MG, 21/04/89. Pág. 08, col. 02

- 973328164
- ① Formata em Licenciatura em Artes - Habilitação em Música e Pós-graduada em Arte e Literatura.
 - ② Somente palestras e oficinas de Arte e inclusão e participação em Seminários sobre o tema.
 - ③ Através de pesquisas e elaboração de aulas práticas que ajudem o processo de ensino-aprendizagem.
 - ④ Sim, porém de forma mais sucinta. Vários métodos que utilizo são de gosto e interesse próprio meu para atender aos alunos especiais.
 - ⑤ Sim, tento fazer o planejamento e a elaboração de aulas teóricas e práticas com objetivo de passar o conhecimento aos alunos especiais de forma clara.
 - ⑥ Aulas práticas sobre o tema trabalhado inseridas aos alunos no contexto geral da turma; explicação de forma clara e com recursos que aprimorem o aprendizado como elementos visuais.
 - ⑦ Na nossa escola temos alunos surdos e autistas. São propostas atividades nos projetos de Pintura, Música e visitas ao cinema e museus. O projeto Festival de Talentos também proporciona momentos de interação e de apresentação dos trabalhos feitos em sala.
 - ⑧ Através da arte proporciono momentos de interação e socialização dos alunos especiais fazendo-os se sentirem como parte de toda a turma em que eles estão inseridos.

Coordenador (a) X da Escola estadual João XXIII

1) A quanto tempo trabalha na coordenação? Há 2 anos.

2) Qual sua formação? Pedagogia.

3) Alguma formação específica relacionada ao ensino especial?

Não tenho nenhuma especificação em Educação Especial. Participei de cursos de formação, Seminários de Educação inclusiva, palestras.

4) Existe algum projeto específico pensado pela escola para questão da inclusão?

Não tem nenhum projeto específico em nossa escola, os alunos com necessidades especiais são inseridos em todos os projetos respeitando suas limitações e valorizando suas potencialidades. A escola oferece no contra turno o atendimento Educacional Especializado (AEE), onde os alunos realizam atividades diferenciadas na sala de recursos multifuncionais.

5) Como você orienta a professora no trabalho de inclusão de alunos com necessidades especiais?

Os alunos com necessidades especiais com base nas observações diárias e diagnósticos, o professor faz as intervenções pedagógicas que são aplicadas semanalmente conforme o planejamento, onde as atividades são adaptadas. Por exemplo aluno com baixa visão precisa de atividades escritas com uma fonte maior, e o professor deve providenciar as adaptações. A avaliação é constante com as intervenções necessária visando a evolução do educando.

6) Como o ensino de Arte contribui para a realização de uma educação verdadeiramente comprometida com a cidadania?

O ensino da arte ajuda o aluno a se expressar mais facilmente, sua percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e comunicação. Proporciona uma relação de confiança com os colegas e professores. E a produção artística pessoal possibilita novos conhecimentos, aprende e ensina o respeito a suas produções e dos colegas.

ESCOLA ESTADUAL CAIC



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IAv
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola CAIC

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam entrevista com a coordenação, a/o professor(a) e também com os alunos com necessidades especiais, se possível como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, uma média de 10 perguntas é avaliação do PPP e materiais que eles tenham relacionados a inclusão (projetos, planejamentos, ações, material pedagógico, planos de aula

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone Clerismar Aparecido Longo 55 61 8268-1200 ou no endereço eletrônico <kalungascleris@gmail.com> Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Izabel Cristina Mello

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

..... de de 2018.

Nome do diretor (a)
CARIMBO

E.M. MARIA SILVA LUCAS
Regina Luciana Matias Costa
DIRETORA ESCOLAR - MATRÍCULA: 01276170
Nº AUT. 046/2016/SEDUC/DIR
Nº DO ATO 17311-71/11/2016 - D0*

CAIC
M. Maria Silva Luc

- 1ª a 8ª Séries -
Lei de Criação 2404/82 - Portaria
de Aut. 214/83
Rua Bragança, Nº 866 - Novo Progresso
Contagem / MG - Fone: 3352-6200

Professora CAIC

Professor (a)

1. Qual sua formação?

lic. Artes

2. Alguma formação específica relacionada ao ensino especial?

neurociências aplicada a educação

3. Como se preparou para dar aulas para esse público?

Através da literatura

4. Você teve contato com conteúdo, práticas, aprofundamento teórico e metodológico, modos de ensinar e investigar específicos para dar aula para pessoas com necessidades especiais?

não

5. Você prepara sua aula pensando também nesses alunos e na inclusão? Como isso é feito?

sim. procuro adequar as atividades

6. Qual a metodologia usada?

diversificação na materialidade

7. Existe algum projeto específico pensado para questão da inclusão?

não

8. Ao seu ver como a arte contribui com a questão da inclusão na escola?

A arte possibilita a estimulação motora, a livre criação respeitando a limitação do aluno, promovendo a valorização do mesmo e fazendo com que se sinta inserido ao meio.

Coordenador (a)

1) A quanto tempo trabalha na coordenação?

Há 15 anos

2) Qual sua formação?

Pedagogia

3) Alguma formação específica relacionada ao ensino especial?

Pós graduação em Psicopedagogia

4) Existe algum projeto específico pensado pela escola para questão da inclusão?

A escola possui sala de AEE e conta com assessoria da professora do AEE na seleção de atividades para os alunos com deficiência em sala de aula.

5) Como você orienta a professora no trabalho de inclusão de alunos com necessidades especiais?

Sempre observando o aluno e analisando suas limitações e suas possibilidades, considerando também seus gostos e interesses. A partir daí são selecionadas matérias e atividades específicas para aquele aluno.

6) Como o ensino de Arte contribui para a realização de uma educação verdadeiramente comprometida com a cidadania?

A arte é a área de conhecimento que mais apresenta possibilidades de educação e desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo através de vivências lúdicas e sensoriais, portanto é um importante instrumento de construção de identidade pessoal e social.